

RESUMO:

O começo do prefácio, possivelmente dirá tudo sobre o livro: “Talvez desde que o homem, entenda-se, o ser humano, tomou consciência do que o rodeava e qual a sua posição no universo, que procuramos saber a razão dos variados mistérios que continuam a ser isso mesmo: mistérios. E já se passaram, segundo estudos e registos fósseis, 195 mil anos, desde o aparecimento do homo sapiens, entendido como o nosso precursor.

Pode parecer muito, mas se imaginarmos que cada 15 biliões de anos correspondem a um ano cósmico, podemos entender que o ser humano, enquanto tal, “apenas” está na terra há uns meros minutos cósmicos, cerca de 7 minutos, nesse imenso ano que ultrapassa a nossa imaginação mais fértil. Assim sendo, talvez, não tenhamos tido tempo suficiente para entender toda a existência e todo o universo. E o mistério adensa-se e parece não ter fim.”

Na verdade há mais de 40 anos que procuro entender as grandes questões existenciais da humanidade e como o homem, foi resolvendo as respostas que tardam e que continuam a ser um mistério. O livro não pretende dar respostas, porque não as há, mas apenas reflectir e explicar como surgiu o que muito hoje damos como certo, e acima de tudo o que já conseguimos saber e interpretar.

Elegi 13 temas que me parecem ser os mais candentes para o tema e que explicam, em meu entender, o percurso da humanidade:

O UNIVERSO

A EVOLUÇÃO

AS GUERRAS

O DINHEIRO

AS LENDAS E MITOS

OS PREMONITORES

A RELIGIOSIDADE

O DEUS E OS DEUSES

O DIABO

OS ANJOS

OS DEMONIOS

O CÉU

O INFERNO

Cada um dos temas é tratado de forma única e ali se explica, quer o que já sabemos, quer como foi a origem de alguns dos temas que nos influenciaram. Em cada um, quando a explicação carece de algum detalhe, tal é feito com chamadas de atenção no próprio capítulo e na mesma página a que se refere essa eventual necessidade.

Penso que todos reconhecemos a grande influência dos temas escolhidos, no percurso desde o Homo Sapiens até aos dias de hoje e talvez desde aquele momento romântico do primeiro Homo Sapiens que contemplou o céu e se interrogou sobre tudo o que o rodeava.

Difícilmente saberemos como tudo se passou na origem da vida e a resposta á questão que nos assombra desde há milénios: Quem sou? Difícilmente saberemos como podemos explicar a nossa existência: Que faço aqui? Difícilmente saberemos responder á questão fundamental que explicaria toda a “cosmética” do nascimento-vida-morte: Para onde vou? Costumo dizer que apenas na hora da morte talvez consigamos obter a resposta, ou tudo isto seria em vão e um desperdício da biologia, quero muito estar consciente nesse momento para o conseguir entender.

A falta de explicações leva ao terreno fértil da religiosidade, na tentativa de explicar o que não se consegue saber pela ciência, sempre utilizando uma qualquer entidade que não se consegue provar nem explicar. Este é o grande segredo das devoções existentes e que se escudam na fé para se desenvolverem.

Uma das explicações do conceito “FÉ” será: “confiança, crença, credibilidade e um sentimento de total crença em algo ou alguém sem que haja algum tipo de evidencia que comprove a veracidade da proposição em causa” (sic).

... e o epílogo explica, talvez também, muita coisa: “Confesso a minha descrença em deus ou outra qualquer divindade. As religiões do livro: Judaica, Católica e Islâmica, isto pela ordem do seu aparecimento, dizem que deus fez o homem á sua imagem e semelhança (Genesis 1: 26-27), acreditar que uma entidade suprema é semelhante ao homem é no mínimo preocupante. Se isto for, ou fosse verdade, então esse deus não é um ser/entidade BOA, mas sim um estafermo semelhante á sua criação, pois nós seríamos a sua imagem, tal e qual como reflexo num qualquer espelho.

Mas se essa entidade a quem chamam, na sua forma abstrata, “deus”, existisse, por certo já teria abandonado a sua criação, ou apenas teria morrido de vergonha. Deus está morto e ainda não avisaram os que nele acreditam.”

Espero que seja do vosso agrado!

*José Janeiro*